

IV PROJETAR 2009
PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA
FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL
Outubro 2009

EIXO 1: Situação

**O PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO | A INVESTIGAÇÃO [E DOCUMENTAÇÃO] DO PROJETO
Arquiteturas de Concursos no Sul: Monitoramento e Acervo (1984 -2006)**

SERGIO M. MARQUES

**Arquiteto, Mestre, Doutorando. Professor Assistente Faculdade de Arquitetura UFRGS | Professor
Titular, Pesquisador, Coordenador Núcleo de Projetos - UniRitter | Coordenador DOCOMOMO Núcleo
RS**

| Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | UniRitter | Rua Orfanotrófio, 555, Alto Teresópolis, Porto Alegre -
RS

CEP: 90840-440 | Fone/Fax: (51) 32303333 | 30277310 | Ramal 7310 | www.uniritter.edu.br |
sermar@uniritter.edu.br | docomomors@uniritter.edu.br

O PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO | A INVESTIGAÇÃO [E DOCUMENTAÇÃO] DO PROJETO

Arquiteturas de Concursos no Sul: Monitoramento e Acervo (1984 -2006)

As gerações que integraram a vanguarda do Movimento Moderno no Brasil e a base cultural que fundamentou a Arquitetura Moderna Brasileira, apesar da liderança intelectual de Lúcio Costa, não se caracterizaram por formulações teóricas sistemáticas da produção arquitetônica. O fazer predominou sobre o saber. Em um país jovem, a realização de arquitetura renovadora era mais que consequência de processo cultural, era causa e necessidade. Arquitetos remanescentes reconhecem que o realizar urgia. Com o debate crítico da arquitetura moderna, em contexto brasileiro, a partir dos 1970, análise e consequente investigação no campo da arquitetura ganharam importância. Destaca-se constatação de que a proliferação de artigos, *pappers*, dissertações e teses, dos últimos anos, não vem acompanhada de equivalente evolução nas iniciativas de sistematização e disponibilização de informações. Trabalhos continuam sendo realizados sobre bases precárias, fruto da falta de tradição em constituição de acervos consistentes, ocasionando produções superficiais e, por vezes, equivocadas. No Rio Grande do Sul, não existia memória sistematizada dos concursos públicos de arquitetura realizados. Em termos de documentação dos concursos efetuados até a década de 1960, pouco restou, apesar de sua expressão na afirmação da arquitetura moderna em Porto Alegre. O acervo “Arquitetura de Concursos no Rio Grande do Sul: Monitoramento e Acervo – 1984/2006” oferece panorama expressivo das tendências e pensamento arquitetônico contemporâneo no sul do Brasil. Os concursos de projetos têm criado oportunidades de investigação, conceitos, tendências estéticas, debates estilísticos e filosóficos, prospecções tecnológicas e retrospectivas históricas. De certa forma, têm sido a ponte de hibridação qualificada entre meio acadêmico e ofício. No acesso a essas experiências, propiciado pelos acervos, horizonte e memória se encontram. A armazenagem de informações do contemporâneo tem o sentido de criar nova tradição, que qualifique a produção acadêmica e profissional atual, e ofereça, nos próximos anos, material em melhores condições do que aquele que recebemos do passado.

Palavras-chave: arquitetura contemporânea, acervos de projetos, arquitetura de concursos

**THE PROJECT AS AN INVESTIGATION | THE INVESTIGATION [AND
DOCUMENTATION] OF THE PROJECT
Architecture of Contests in South: Monitoring and collection (1984-2006)**

The generations that integrated the vanguard of The Modern Movement in Brazil and the cultural foundation that originated the Brazilian Modern Architecture, despite the intellectual leadership of Lúcio Costa, weren't characterized by theoretical systematic formulations of the architectural production. The performing predominated over the knowing. In a young country, the performance of renewing architecture was more than a consequence of the cultural process, but the cause and necessity. Remaining architects acknowledge that the accomplishment, urged. With the critic debate of the modern architecture, in the Brazilian context, from 1970 on, the analysis and consequent investigation in the field of architecture earned importance. Outstands the conclusion that the spread of articles, papers, dissertations, and thesis of the latest years weren't followed by equivalent evolution in the initiatives of systematization and availability of information. Papers continue to be made under poor basis, a result of the lack of tradition in the formation of consistent collections, resulting in superficial productions and misunderstandings at times. In Rio Grande do Sul, there wasn't an organized memoir of performed public architecture contests. In terms of documentation of the contests performed since 1960, little remained, despite of its expression in statement of the modern architecture in Porto Alegre.

The collection "Architecture of contests in Rio Grande do Sul: monitoring and collection – 1984/2006" offers expressive scenery of the trends and the thought of contemporary architecture in the south of Brazil. Project contests have created opportunities to investigate concepts, esthetic trends, stylistic debates and philosophic, technologic analysis and historical retrospective. In a certain way, it's been the bridge of qualified hybridity between the academic field and the profession. From accessing these experiences, appeased by the collection, horizon and memory find each other. The storage of information of the contemporary come in terms of creating a new tradition, that qualifies the academic production and actual professional, and offers, in the years to come, material in better conditions than the ones we received from the past.

Key Words: contemporary architecture, projects collection, architecture of contests

EL PROYECTO COMO INVESTIGACIÓN | LA INVESTIGACIÓN [Y DOCUMENTACIÓN] DEL PROYECTO

Arquitecturas de Concursos en el Sur: Monitoramiento y Archivo (1984/2006)

La generaciones que formaron parte de la vanguardia del Movimiento Moderno en Brasil y la base cultural que fundamentó la Arquitectura Moderna Brasileña, a pesar de la lideranza intelectual de Lúcio Costa, no se caracterizaron por formulaciones teóricas sistemáticas de la producción arquitectural. El hacer predominó sobre el *saber*. En un país joven, la realización de arquitectura renovadora era, más que una consecuencia del proceso cultural, causa y necesidad. Arquitectos herederos de ese tiempo reconocen que el hacer era urgente. Con el debate crítico de la arquitectura moderna, en el contexto brasileño, a partir de 1970, el análisis y la consecuente investigación en el campo de la arquitectura, ganaron importancia. Se destaca la visión de que la proliferación de artículos, *pappers*, disertaciones o tesis de los últimos años, no viene acompañada por una equivalente evolución en las iniciativas de sistematización y disponibilización de las informaciones. Los trabajos siguen siendo realizados sobre bases frágiles, fruto de la falta de tradición en la organización de archivos consistentes, provocando producciones superficiales y muchas veces con errores.

En Rio Grande do Sul, no había una memoria organizada de los concursos públicos de arquitectura que habían tenido lugar aquí. En términos de la documentación de los concursos, hasta la década de 1960, poco tenemos, a pesar de su expresión en la afirmación de la arquitectura moderna en Porto Alegre. El archivo "Arquitectura de Concursos en Rio Grande del Sur: Monitoramiento y Archivo – 1984/2006" presenta un panorama importante de las tendencias y pensamiento arquitectonico contemporáneo en el sur de Brasil. Los concursos del proyecto han creado la oportunidad de investigar los conceptos, tendencias estéticas, debates estilísticos y filosóficos, prospecciones tecnológicas y retrospectivas históricas. De alguna manera, ha sido el puente de hibridación cualificada entre el medio académico y el oficio. En el contacto con estos experimentos, permitido por los archivos, horizonte y memoria se encuentran. El almacenaje de informaciones de lo contemporáneo, se desarrolla en el sentido de crear una nueva tradición, de cualificar la producción académica y profesional de la actualidad y, ojalá, de ofrecer en los próximos año un material en mejores condiciones del que recibimos del pasado.

Palabras-llave: arquitectura contemporánea, archivos de proyectos, Arquitectura de Concursos

O PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO | A INVESTIGAÇÃO [E DOCUMENTAÇÃO] DO PROJETO Arquiteturas de Concursos no Sul: Monitoramento e Acervo (1984 -2006)

Introdução

As gerações que integraram a vanguarda do Movimento Moderno no Brasil e a base cultural que fundamentou a Arquitetura Moderna Brasileira, apesar da liderança intelectual de Lúcio Costa, não se caracterizaram por formulações teóricas sistemáticas da produção arquitetônica. Fazer predominou sobre saber. Em um país jovem, de demandas e desafios importantes, a realização de arquitetura renovadora era mais que consequência de processo cultural desenvolvimentista, mas causa e necessidade. Gerações descendentes produziram arquiteturas repletas de valores estéticos, sociais e ideológicos, por adesão, predominantemente, sem reflexões acadêmicas ou análises críticas freqüentes e sistemáticas. É notório e reconhecido, por arquitetos remanescentes, que o realizar urgia. Com o debate crítico da arquitetura moderna, em contexto brasileiro, especialmente a partir dos anos 1970, análise e consequente investigação no campo da arquitetura ganharam expressão. Nesse contexto, reflexão sobre caminhos que a pesquisa tem adotado causa preocupações a diversos pesquisadores. Destaca-se constatação de que a proliferação de artigos, *pappers*, dissertações e teses, dos últimos anos, não vem acompanhada de equivalente evolução em iniciativas de sistematização e disponibilização de base documental, em particular de projetos de arquitetura. Trabalhos continuam sendo realizados a partir de dados precários, fruto da falta de tradição em constituição de acervos consistentes, o que ocasiona produções superficiais e, por vezes, equivocadas. Até recentemente os principais centros de documentação de projetos de arquitetura eram os órgãos públicos encarregados de aprovar projetos e algumas repartições ligadas ao patrimônio histórico, normalmente desparelhados de ferramentas de pesquisa e infra-estrutura de disponibilização de informações. Além desses órgãos, salvo honrosas exceções, como o Acervo Rino Levi na biblioteca da FAUSP, o extinto GEDAB na UFRGS e a biblioteca da UFRJ, os acervos de profissionais do ofício tendiam, e ainda tendem, a permanecer nas mãos de familiares herdeiros, muitas vezes inacessíveis à pesquisa, ou a desaparecerem, mesmo quando se tratam de arquitetos e produções relevantes.

Em termos de documentação de projetos de arquitetura referenciais, por exemplo, não existia memória sistematizada dos concursos públicos de arquitetura realizados no âmbito do Rio Grande do Sul. Dos dados de concursos efetuados até a década de 1960 pouco restou, apesar de a arquitetura moderna em Porto Alegre, promovida por profissionais locais, estrangeiros e do eixo Rio - São Paulo, ter se afirmado, segundo Demétrio Ribeiro, em parte nos concursos públicos¹. A constituição de acervos de projetos, fundamental para o conhecimento arquitetônico aprofundado, requer pesquisa para determinação de critérios de seleção, métodos de obtenção de informações, organização da base documental, formas de disponibilização, questões éticas e autorais que salvaguardam e preparam as fontes primárias para futuras pesquisas. O produto do acervo formalizado recentemente, “Arquitetura de Concursos no Rio Grande do Sul: Monitoramento e Acervo – 1984/1996” oferece, hoje, panorama expressivo das tendências e pensamento

¹ “A década de 50 foi uma fase de grandes progressos para a arquitetura no Rio Grande do Sul. Concursos públicos de anteprojetos para edificações públicas, criação da carreira de arquiteto na função pública e promoção de planos

arquitetônico contemporâneo no Sul do Brasil. Os concursos de projetos criaram melhores oportunidades, quando não, únicas, de investigação de conceitos, temas, tendências estéticas, debates estilísticos e filosóficos, prospecções tecnológicas, retrospectivas históricas e conteúdos específicos oferecidos pelos certames, normalmente importantes, examinados através de cada projeto participante. Na produção projetual oportunizada pelos concursos, certa abstração de condicionantes conjunturais, muitas vezes limitantes, próprias do fazer e o ingrediente da superação, estimulado pela concorrência, tem otimizado a instrumentação do projeto como ferramenta de investigação e exame privilegiada de problemas arquitetônicos e urbanísticos contemporâneos, normalmente distantes da realidade do ofício, assim como, por vezes, afastados da pesquisa acadêmica.

Os concursos de arquitetura, de certa forma, têm sido a ponte de hibridação qualificada entre meio acadêmico e ofício. Assim, a armazenagem de informações do contemporâneo apresenta-se como oportunidade de criar nova tradição, que qualifique a produção acadêmica e profissional atual, e ofereça, nos próximos anos, material em melhores condições do que aquela que recebemos do passado. No acesso aos projetos classificados em concursos, propiciado pelo acervo, horizonte e memória se encontram.

Projeto como Ferramenta de Pesquisa | Pesquisa como Ferramenta de Projeto

A produção de caráter investigativo, para novos conhecimentos de arquitetura, promovida pelos concursos, não tem recebido a devida valorização nas carreiras universitárias, como produção docente, como instrumento de pesquisa e investigação, como meio de produção do conhecimento arquitetônico. Esse é um velho novo problema da pesquisa em arquitetura, cuja discussão ainda está por se fazer. O falso dilema, gerado pelo distanciamento da prática de projetos de arquitetura em relação à pesquisa acadêmica, persistente em separações nas quais forças divergem na direção do exercício do ofício, em oposição ao conhecimento científico e vice-versa, além de preconceitos mútuos entre as posições, revela relação de exclusão simplificadora de atividades indissociáveis para a qualidade da disciplina. O projeto como agente de investigação no campo da arquitetura - sem excluir outras modalidades indispensáveis de pesquisa - cujo produto, na forma de proposta espacial e equacionamento dos problemas próprios do conhecimento da arquitetura e do urbanismo, apresenta resultados igualmente indispensáveis ao saber específico do meio arquitetônico, tanto quanto a produção textual acadêmica. A distinção entre arquitetos práticos, por se dedicarem à prática profissional, e teóricos, por se dedicarem à carreira acadêmica, só pode servir como parâmetro de opção pessoal ou ênfase na dedicação profissional, não como separação inerente a dois meios dialéticos, duas áreas dependentes de ação, na verdade partes de um mesmo saber. Tal divisão, se levada à separação e exclusão de ferramentas próprias do fazer, acarretam perdas indubitáveis. Reflexo direto dessa visão simplificadora são os critérios de pontuação para produção docente, nas carreiras universitárias; estruturas de currículo como da Plataforma Lattes e mesmo o pouco uso do projeto como ferramenta de investigação nos cursos de pós-graduação², nos quais as experiências de projeto

diretores urbanos". Ver: RIBEIRO, Demétrio. A Arquitetura no período 45-60. In: XAVIER, Alberto; MIZOGUCHI, Ivan. *Arquitetura Moderna em Porto Alegre*. São Paulo: Pini; Porto Alegre: Faculdade de Arquitetura da UFRGS, 1987, p. 28.

² No Rio Grande do Sul, a participação em algumas experiências isoladas tem apresentado resultados expressivos, em especial *work-shops* de projeto organizadas pela FAU/UFRGS, oficinas de projeto realizadas pela rede de escolas sul americanas *S.O.S Ciudades*, integrada pela FAU/Uniritter, as disciplinas de Projeto Arquitetônico I e II do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa da UFRGS e algumas experiências de projeto associado à investigação teórica no Curso de Especialização *Latu Sensu* – Arquitetura de Interiores – da FAU Uniritter. No âmbito internacional, importante



Figura 1 – Concursos Tribunas Sociais do Jockey Club do Rio Grande do Sul, Roman Fresnedo Siri, Porto Alegre, 1952 e Palácio da Justiça, Luiz Fernando Corona e Carlos Maximiliano Fayet, Porto Alegre, 1953. Imagem das obras dos projetos vencedores. Fonte: Acervo João Alberto, LHTA, FAU/UniRitter.

arquitetônico, evocativas de investigação conceitual, não são devidamente qualificadas, enquanto outras produções acadêmicas, muitas vezes sem aferição de qualidade, adquirem salvo conduto cartorial. Evidentemente nem todo projeto de arquitetura traz investigação relevante, assim como nem todo texto, por ser científico, guarda garantia de qualidade. No entanto, o ensino da arquitetura e o ateliê de projeto, como já observou Schön³, constituem, através de seus procedimentos típicos - da concepção do projeto aos mecanismos de discussão e análise através de painéis coletivos - ambiente privilegiado para o desenvolvimento de determinadas investigações do conhecimento em geral e, em especial, para as do campo da arquitetura e urbanismo. Investigações teóricas e experiências didáticas de interesse neste sentido, vem sendo desenvolvidas, já há algum tempo, em ateliês da FAU/UniRitter, lideradas principalmente por Cairo Albuquerque da Silva⁴. Neste contexto, o projeto, como poderosa ferramenta de análise e prospecção, necessita de critérios de valorização, novos procedimentos de organização acadêmica e metodologias para documentação do processo e dos resultados, de forma a oferecer material relevante à construção de novos saberes da arquitetura e urbanismo e acúmulo de conhecimentos adquiridos.

Concursos como meio privilegiado do Projeto Investigativo

Em geral é minimizada a importância dos concursos no desenvolvimento da cultura arquitetônica. Bastaria evocar o processo de escolha de obras pioneiras como ABI e MESP, ou o concurso de Brasília, para dar a dimensão que reveste episódios canônicos. No Rio Grande do Sul, obras emblemáticas da Arquitetura Moderna Brasileira, como as Tribunas do Jockey Club do Rio Grande do Sul⁵ e o Palácio da Justiça⁶ são

referência é o *Masters in Architecture - DRL design research laboratory*, dirigido por Patrick Schumacker (sócio de Zaha Hadid) na *London Architectural Association*, cujo produto é um projeto.

³ Ver SCHÖN, Donald. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Artmed: Porto Alegre, 2000.

⁴ Ver SILVA, Cairo Albuquerque da; CAMPOS, José Carlos. O projeto como investigação científica: educar pela pesquisa. Portal Vitruvius, Arqtexto 050, texto especial n.240, São Paulo jul. 204. <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp246.asp>

⁵ Um dos marcos da Arquitetura Moderna Brasileira no Sul, as Tribunas são fruto de concurso que envolveu anteprojetos e empresas construtoras, vencido pelo Uruguaio Roman Fresnedo Siri, autor do projeto da *Facultad de Arquitectura de la Universidad de la República del Uruguay* em Montevideu e a Sede da Organização Pan-americana da Saúde em Washington contratado pela tradicional construtora gaúcha Azevedo, Moura & Gertum, Porto Alegre, 1952. Ver COMAS, Carlos Eduardo, BOHRER, Glenio, CANEZ, Anna Paula. *Arquiteturas Cisplatinas: Roman Fresnedo Siri e Eládio Dieste* em Porto Alegre, Editora UniRitter, 2004, Porto Alegre.

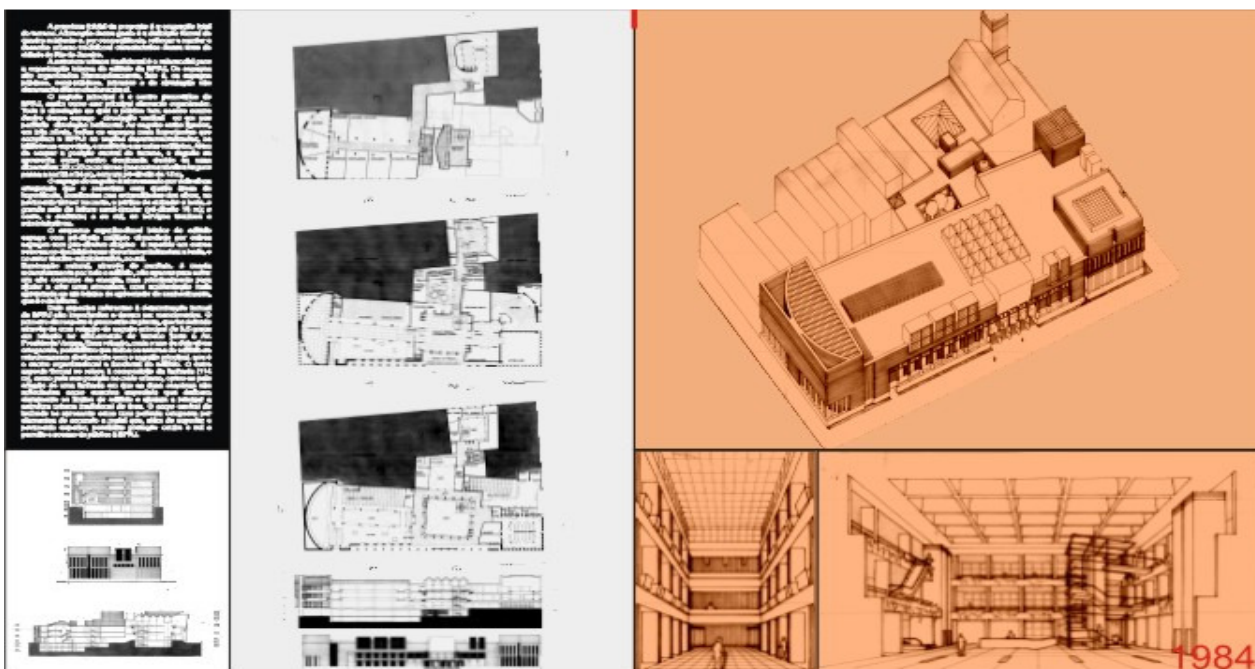


Figura 2 – Concurso Biblioteca Pública do Rio de Janeiro, Edson Mahfuz, Eduardo Gressler, Participação, 1984. Prancha síntese. Fonte: Acervo Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul - Monitoramento e Acervo, Núcleo de Projetos, FAU/UniRitter

frutos de concursos, dos quais, projetos concorrentes, documentação de editais, corpo de jurados, atas, etc.- reveladores de critérios, conceitos e valores, dominantes na oportunidade – encontram-se dispersos ou se perderam⁷ (Figura 1). Durante as décadas de 1960 e 1970, período coincidente com os governos militares no Brasil, os concursos públicos desapareceram do meio da arquitetura, assim como boa parte dos ingredientes concorrentes na manutenção de cultura arquitetônica consistente. Passado o período discricionário, após vinte anos de ausência de concursos públicos, a prática foi retomada com o polêmico concurso para a Biblioteca Pública do Rio de Janeiro, em 1984, com a participação de 168 projetos e muita discussão em relação ao resultado, onde confronto de teses revelava os debates inerentes ao momento de revisão e os aportes pós-modernos no meio⁸ (Figura 2).

Nos anos seguintes, durante as décadas de 1980 e 1990, concursos de arquitetura, em que pese o baixo índice de realização dos projetos vencedores e o alto índice de polêmicas, em diversas oportunidades serviram para descortinar novas abordagens arquitetônicas da Arquitetura Moderna Brasileira, como a Câmara Legislativa de Brasília⁹ (Figura 3) e o pavilhão do Brasil para a Feira de Sevilha¹⁰ (Figura 4). No

⁶ Igualmente marco da Arquitetura Moderna Brasileira no Sul é resultado de concurso nacional vencido pelo Arquiteto Luiz Fernando Corona com a colaboração de Carlos Maximiliano Fayet, ainda estudante, Porto Alegre, 1953. Ver XAVIER, Alberto; MIZOGUCHI, Ivan. *Arquitetura Moderna em Porto Alegre*. São Paulo: Pini, 1987, p.108, 109.

⁷ Há material dos projetos vencedores no acervo da Secretaria Estadual da Justiça, no caso do Palácio, e no Acervo “Azevedo, Moura & Gertun” da FAU- UniRitter, no caso do projeto vencedor das Tribunas do Jockey Club.

⁸ O júri era composto por Oscar Niemeyer Soares Filho, Marcello Accioly Fragelli e pela Professora Lydia de Queiroz Sambaquy. O projeto vencedor foi o de Glauco Campello e o segundo lugar coube a Luiz Mário Camargo Xavier Filho, ambos do Rio de Janeiro. O resultado ocasionou um grande debate e troca de documentos entre IAB/RJ e participantes. Do Rio Grande do Sul participaram deste concurso as equipes de Maria Isabel Marocco Milanez de Balestra, Beagir Ferrão, Luiz Antônio Carvalho da Rocha, J. Antônio Vieira, Luiz Carlos Batista, César José Fortunari, Luís Carlos Caldart, Marciano Odriozola Sitya, Flávio Kiefer, Carlos Alvarez Lay, Paulo Francisco Cunha Muniz.

⁹ Concurso realizado em 1989, vencido pela equipe de arquitetos Eurico Ramos Francisco, Fábio Mariz Gonçalves, Lívia Maria Leite França, Luís Mauro Freire, Maria do Carmo Vilariño e Zeuler Rocha Mello de Almeida Lima, provocando artigo de Hugo Segawa com indagação sobre o ressurgimento da Arquitetura Moderna na obra dos jovens Arquitetos. Ver SEGAWA, Hugo. *Câmara de Brasília: a Fênix abrindo as asas? Projeto*, São Paulo: n.131, abr./mai. 1990.

¹⁰ Concurso realizado em 1990, rodeado de polêmicas, como normalmente ocorre em concursos e propostas de vanguarda, foi vencido por projeto de Ângelo Bucci, Álvaro Puntoni e José Oswaldo Vilela. O projeto anunciava atitude

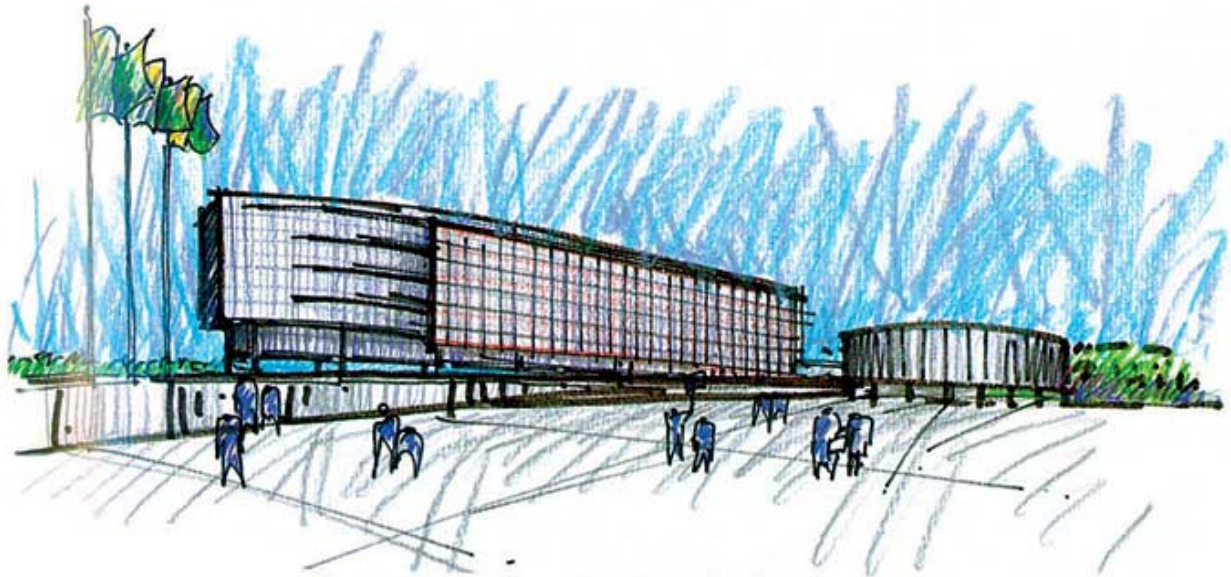


Figura 3 – Câmara Legislativa de Brasília, Eurico Ramos Francisco, Fábio Mariz Gonçalves, Livia Maria Leite França, Luís Mauro Freire, Maria do Carmo Vilarinho e Zeuler Rocha Mello de Almeida Lima, 1989. Desenho feito a mão por integrante do sexto paulista ganhador do concurso. Fonte: MELENDEZ, Adilson. Passadas duas décadas DF construirá Câmara Legislativa. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/memoria/noticias-do-planalto-central-22-04-2008.html>>. Acesso em 01 jun. 2009, 17:49:00

Rio Grande do Sul, com raras exceções, nas mesmas décadas, foi exclusivamente através dos concursos de arquitetura que projetos para obras públicas e renovação urbana relevantes foram alvo de análise, discussão arquitetônica e urbanística importantes, como na sequência de concursos, de alguma maneira interligados entre si: Concurso de Idéias para o Muro da Mauá: desde o Gazômetro até a Sepúlveda¹¹ (Figura 5), o Concurso para o Porto dos Casais¹² (Figura 6) e o Concurso para o Teatro da OSPA¹³ (Figura 7). Nessas oportunidades, os projetos e debates consequentes serviram de instrumentos para afirmação de teses, tendências, investigação de soluções técnicas e formulação de conceitos para construção da paisagem urbana, sendo as propostas arquitetônicas fonte para análise e reflexão e, em alguns casos, demonstração da pertinência da arquitetura e urbanismo, como ciência na construção da cidade. Os concursos de arquitetura constituem-se como circunstância privilegiada para o escrutínio de parâmetros, condicionantes, conceitos e propostas arquitetônicas sobre determinados temas. Normalmente, o objeto,

de revalidação da Arquitetura Moderna Brasileira, em particular, da paulista, em meio à crítica pós-moderna. Por essa e outras razões, o projeto, no período do governo Collor não foi realizado.

¹¹ Projeto contratado e não realizado, recebido com polêmicas, arquitetônicas, entre concorrentes e participantes, e políticas, entre Poder Público Estadual e Municipal, cujos partidos eram adversários na oportunidade, concorrentes na jurisdição da área portuária de Porto Alegre. Concurso Nacional de Idéias Muro da Mauá: Desde o Parque da Usina até a Sepúlveda, Porto Alegre, RS, Promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, organizado pelo IAB-RS, vencido pela equipe de arquitetos Paulo Roberto de Almeida e Eliane Sommer, 1994.

¹² Concurso que praticamente re-lançou o concurso Muro da Mauá: Desde o Parque da Usina até a Sepúlveda, porém naquele momento re-editado pelo Governo do Estado, adversário político do Município. Após a realização de duas etapas de julgamento, intervaladas por audiências públicas bastante concorridas, com representação de diversas organizações interessadas no tema, o resultado foi novamente aclamado com forte polêmica. Mesmo assim, o plano diretor proposto para a área do Porto de Porto Alegre pelo projeto vencedor foi temporariamente adotado, oportunizando novo concurso, para o Teatro da OSPA, obedecendo às diretrizes morfológicas do anterior: Concurso Porto dos Casais, Cais Mauá, Porto Alegre, RS, promovido pela Secretaria dos Transportes do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, organizado pelo IAB/RS, vencido pela equipe de arquitetos Alberto Adomili, Daniela Corbellini, Eduardo Neves, Felipe Pacheco e Patrícia Moura, 1996.

¹³ Concurso realizado dentro de diretriz volumétrica estabelecida pelo Concurso Porto dos Casais, a exemplo das estratégias de urbanização de Barcelona para as olimpíadas ou Berlim nas exposições do IBA, nos anos 1980, com desenho urbano determinado por *master plan* e projetos das edificações desenvolvidos por escritórios distintos. No caso do projeto para a OSPA, a principal polêmica se estabeleceu posteriormente, na década de 2000, com o abandono do projeto concursado e designação de área de parque para construção de novo projeto, desenvolvido sem concurso. Concurso Público de Arquitetura Teatro da OSPA, Porto Alegre, RS – Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre,

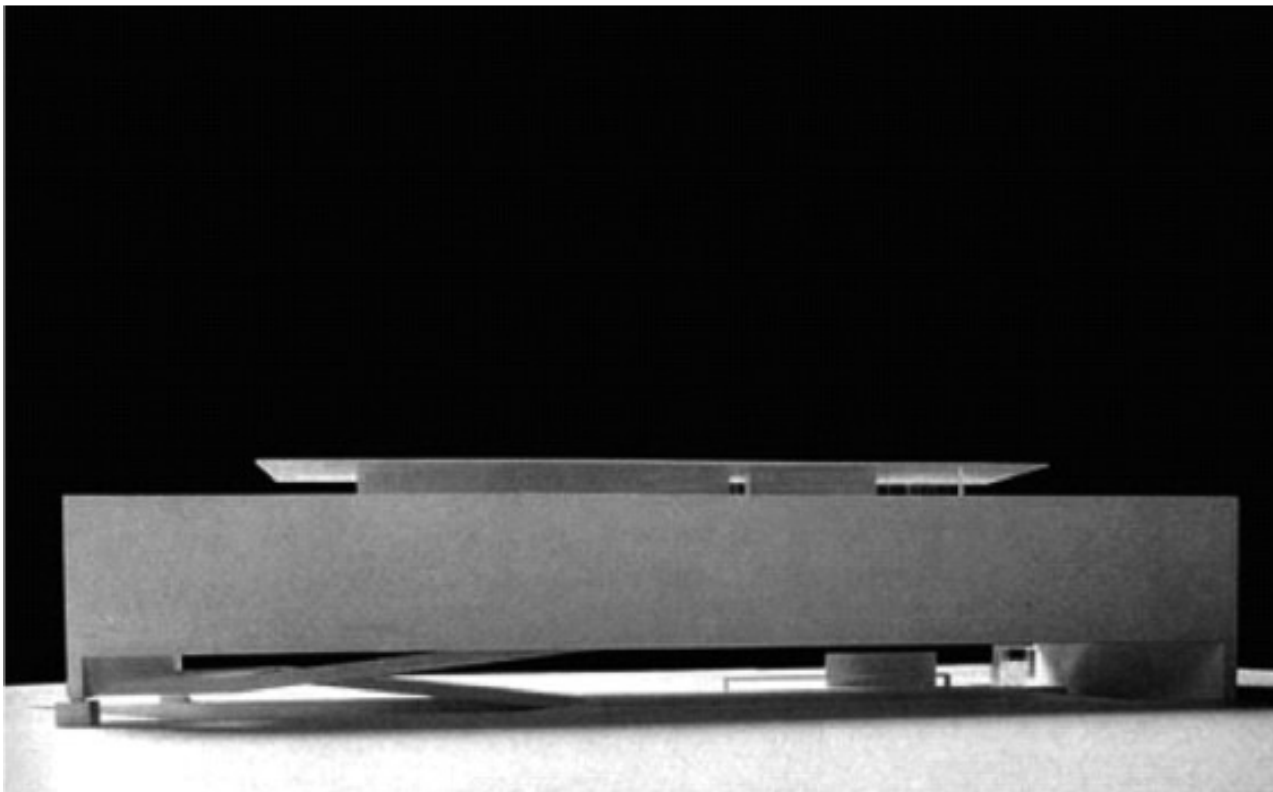
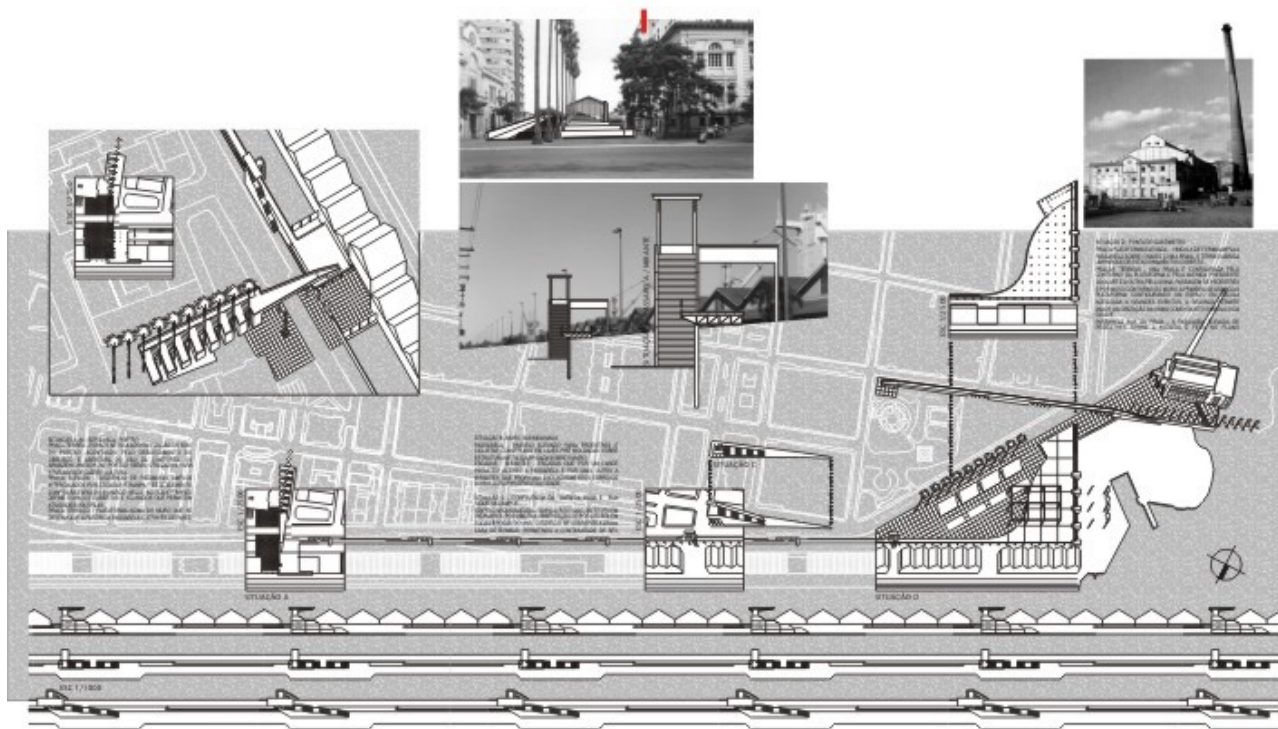


Figura 4 – Concurso Pavilhão do Brasil para a Feira de Sevilha, Ângelo Bucci, Álvaro Puntoni e José Oswaldo Vilela, 1990. Maquete do Projeto vencedor. Fonte: AMARAL, Izabel. Pavilhões de Exposições e Concursos: lições a Aprender. Disponível em: <<http://www.concursosdeprojeto.org/2009/05/28/pavilhoes-de-exposicoes-e-concursos-licoes-a-aprender>>. Acesso em 01 jun. 2008, 17:26:00

programa e contexto promovidos em um concurso são relevantes, têm em sua definição participação expressiva de agentes ligados à matéria, profissionais da área e, frequentemente, a participação do Instituto de Arquitetos do Brasil e/ou arquitetos na organização. A participação dos concorrentes, no caso de concursos nacionais, como obrigatoriamente são os organizados pelos IABs, oportuniza a conjunção de número considerável de equipes, muitas vezes categorizadas por produção reconhecida, de diversas gerações e regiões do país, examinando, investigando e propondo soluções arquitetônicas para o problema em questão. A formação de júris constituídos por profissionais, presumidamente qualificados, representantes dos promotores e com a colaboração de especialistas, dá, ao processo, potencial de legitimidade. A reunião de tamanha equalização de forças sobre um mesmo tema é rara em outros meios e áreas do conhecimento, mesmo em outras circunstâncias da arquitetura e urbanismo. Evidentemente não faltam oportunidades em que a participação de concorrentes, jurados, organizadores ou promotores causam conflitos, polêmicas e questionamentos, assim como em qualquer embate de idéias. No entanto, questões inerentes ao processo, ou distorções conjunturais, não invalidam a carga de experiências formuladas e hipóteses investigadas nos concursos. Ainda assim, até recentemente, poucas iniciativas de organização, armazenagem e disponibilização desse material, para consultas futuras foram realizadas, pulverizando produção significativa da arquitetura brasileira e subutilizando o projeto como fonte de conhecimento.



1994

Figura 5 - Concurso de Idéias para o Muro da Mauá: desde o Parque da Usina até a Sepúlveda, Paulo Almeida e Eliane Sommer, 1994. Prancha síntese, projeto vencedor. Fonte: Acervo Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul - Monitoramento e Acervo, Núcleo de projetos, FAU/ UniRitter.

O Acervo Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul

Em 2001 foi criada equipe de pesquisa, visando a documentar e monitorar a produção arquitetônica contemporânea erudita no Rio Grande do Sul, através da documentação do projeto arquitetônico e dados correlatos. O objetivo inicial era caracterizadamente simples e objetivo: pesquisar critérios, métodos e sistemas para, gradativamente, organizar acervo de projetos arquitetônicos referenciais e sistemática de monitoramento e atualização desse acervo, produzindo fonte primária de pesquisa para arquitetos, estudantes, pesquisadores e professores. Em segundo lugar, propunha-se a valorizar o projeto de arquitetura e seus dados fundamentais como documento e fonte de informações sobre temas, teses, conceitos referenciais e sobre o próprio projeto. De alguma maneira, também contribuir para a diminuição da indicada discrepância entre o surto exponencial de textos científicos e a disponibilidade de bases de dados em boas condições de consulta. Inicialmente tendo como referência o trabalho realizado pelos arquitetos Alberto Xavier e Ivan Mizoguchi, denominado “Arquitetura Moderna em Porto Alegre”¹⁴, publicado pela editora Pini, de São Paulo, em parceria com a Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, objetivou-se a formação de acervo sobre a arquitetura produzida entre 1980, data aproximada do término do levantamento de Xavier e Mizoguchi e o ano de 2000, data próxima ao início do trabalho, no contexto do Rio Grande do Sul. Aperfeiçoando alguns dados e agregando ao modelo adotado daquela publicação novas informações, foram desenvolvidas fichas que contemplam, além das informações básicas sobre o projeto arquitetônico (Ficha 1- Projeto Arquitetônico), dados sobre aspectos da construção, tais como detalhes, sistemas construtivos e materialidade das obras (quando executadas) (Ficha 2 – Execução da Obra); relação de publicações, concursos, premiações e/ou certames públicos em que a

¹⁴ Ver XAVIER, Alberto; MIZOGUCHI, Ivan. *Arquitetura Moderna em Porto Alegre*. São Paulo: Pini, 1987.



Figura 6 – Concurso Porto dos Casais, Alberto Adomili, Daniela Corbellini, Eduardo Neves, Felipe Pacheco e Patrícia Moura, 1994. Prancha síntese, projeto vencedor. Fonte: Acervo Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul - Monitoramento e Acervo, Núcleo de Projetos, FAU/Uniritter.

obra/projeto foi divulgada (Ficha 3 – Difusão da Obra); textos crítico ou analíticos exemplares existentes sobre a obra/projeto (Ficha 4 – Crítica da Obra), e currículo dos autores (Ficha 5 – Dados Biográficos). Tendo como critério inicial de seleção projetos/obras que já passaram por algum gênero de seleção, tais como publicação em livros ou periódicos reconhecidos no meio; salões, bienais ou premiações e concursos de arquitetura – discriminados através de revisão bibliográfica e pesquisas junto aos órgãos de classe - as informações obtidas, através de contato direto com os autores, passaram a ser organizadas dentro de padrões de armazenagem relativamente simples: fichas digitais montadas no *software Pagemaker* ou similar, adequados à futura editoração para publicação em meio físico, com imagens selecionadas em baixa resolução, e armazenagem de conjunto maior de informações obtidas sobre cada projeto, tais como documentos, editais, cartazes de divulgação de eventos, e imagens em alta resolução, organizadas em local apropriado, em condições de serem consultadas e utilizadas mediante agendamento. Assim, as fichas em meio digital, além de constituírem, por si só, fonte considerável de informações sobre o projeto/obra, outras fontes bibliográficas, textos críticos existentes e autores, passaram a servir como índice das informações mais detalhadas sobre cada projeto existente no acervo (Figura 8). Sendo produzido de acordo com as oportunidades de contato e conveniência dos autores, o acervo entrou em operação e passou a disponibilizar informações desde o início, aumentando gradativamente seu conteúdo e mantendo um sistema permanente de atualização.

Arquiteturas de Concursos no Sul: Monitoramento e Acervo (1984 -2006)

Nos anos 1980, com a retomada de maior intensidade das atividades culturais, tanto no panorama nacional como no contexto arquitetônico gaúcho, exposições, debates, cursos, salões, premiações e concursos

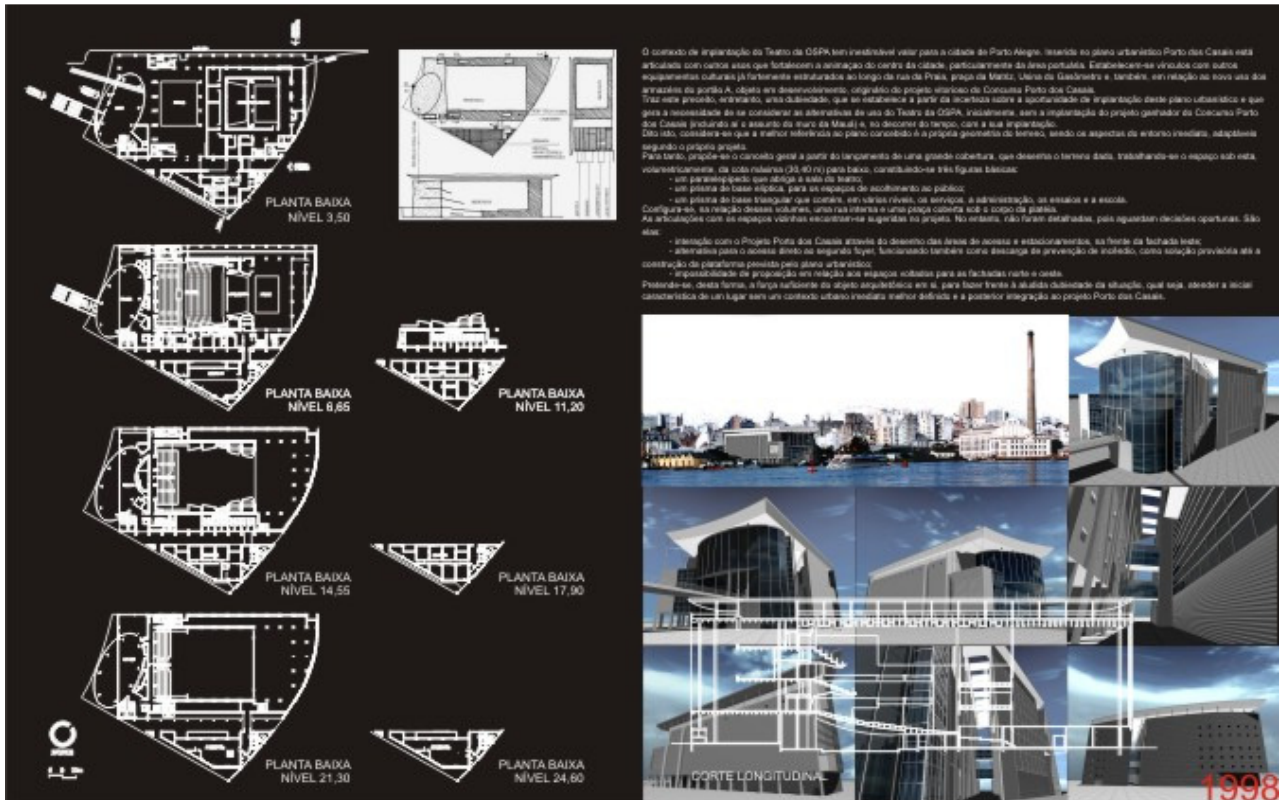


Figura 7 – Concurso Teatro da OSPA, Júlio Ramos Collares, Dalton Bernardes, Marco Peres, 1998. Prancha síntese do projeto vencedor. Fonte: Acervo Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul - Monitoramento e Acervo, Núcleo de projetos, FAU/Uniritter.

motivaram a propagação das especulações arquitetônicas e o aumento de consistência nas bases conceituais dos projetos, em função da produção e discussão oportunizadas pelos certames públicos¹⁵. Foram retomados os Salões de Arquitetura, outrora organizados pelo IAB-RS, que tinham boa repercussão na categoria e entre a população de modo geral¹⁶. Em 1987, foi realizada a Premiação IAB-RS, que resgatou esse gênero de evento e causou certo impacto, por divulgar, em espectro mais amplo, as tendências arquitetônicas das discussões em torno do pós-modernismo. No ano seguinte, foi realizado o Concurso Nacional Casa das Artes de Bento Gonçalves¹⁷, bastante concorrido por várias equipes que vinham atuando no meio em que revisões da arquitetura moderna aconteciam, tanto em contexto acadêmico, como profissional. Reinaugurava-se o expediente do concurso público de arquitetura no Sul, extinto desde 1964, e um gênero de discussão polêmica que, com maior ou menor intensidade, mais ou menos fundamentação, acompanhou sistematicamente os concursos públicos de arquitetura. Outro concurso nacional, realizado em 1988, pelo IAB-RS, intitulado Paradas de Ônibus, foi amplamente disputado por jovens arquitetos recém-egressos das escolas de arquitetura¹⁸. No meio acadêmico, o

¹⁵ Ver MARQUES, Sergio Moacir. *A Revisão do Movimento Moderno? Arquitetura no Rio Grande do Sul dos anos 80*. Editora Ritter dos Reis, Porto Alegre, 2000.

¹⁶ O 1º Salão de Arquitetura do Rio Grande do Sul, organizado pelo IAB-RS, ocorreu em abril de 1960, na gestão do arquiteto Irineu Breitman, no saguão da FAUFRGS.

¹⁷ Concurso nacional organizado, em 1987, pela Fundação Casa das Artes de Bento Gonçalves, vinculada à Secretaria de Turismo e Cultura de Bento Gonçalves - RS, conveniada com a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN - Fundação Nacional Pró Memória 10º DR. O júri, composto por Cairo Albuquerque da Silva, Luis Antônio Volcato Custódio e Maria Isabel Marocco Milanez de Balestra, classificou em primeiro lugar o projeto de Marco Aurélio Ciongoli Peres (1963); em segundo, a equipe de Hector Vilecca e Bruno Padovano, de São Paulo; em terceiro, Edson da Cunha Mahfuz e José Artur Daló Frota.

¹⁸ Concurso nacional realizado na gestão de David Léo Bondar (1988-89), após 24 anos em que o IAB-RS não coordenava um concurso de arquitetura. Foi promovido pela METROPLAN - Fundação Metropolitana de Planejamento e financiado pela EBTU - Empresa Brasileira de Transportes Urbanos e organizado pela comissão de concursos do IAB, formada por David Leo Bondar, Júlio Ramos Collares (Coordenador) e Sérgio Moacir Marques. O júri, composto por



Figura 8 – Primeiras fichas de organização do Acervo Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul. Fonte: Acervo Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul - Monitoramento e Acervo, Núcleo de projetos, FAU/UniRitter.

Concurso Ópera Prima - Premiação 88, primeiro de série desses concursos, com a participação de boa parte dos trabalhos finais de graduação em arquitetura de todo o Brasil - o qual é realizado até hoje - um panorama da arquitetura no contexto acadêmico brasileiro começou a aparecer amplamente¹⁹. Consolidada, a premiação que hoje já conta mais de vinte edições, perfaz um dos principais indicadores e meio de trocas de parâmetros sobre a produção discente brasileira.

Em 1990, foi realizado outro certame, dentro do gênero de concursos regionais que começaram a ocorrer com certa frequência, chamado Concurso Projeto de Mobiliário Urbano e Sinalização do Município de Carlos Barbosa-RS²⁰. Do mesmo modo, ocorreram concursos de valorização da paisagem urbana de cidades do interior, principalmente daquelas onde existe alguma identidade cultural, normalmente advinda

Cláudio Luiz Gomes de Araújo, Antônio Berfran da Costa Rosado e Rogério Malinsky, classificou em primeiro lugar o trabalho desenvolvido pela equipe integrada por Elisabeth Metzler Saatkan e os acadêmicos Jefferson Hannes, Kofi Essel Appiah e Tagore Alves Pereira; em segundo, os anteprojetos de Alfeu Monteiro e Jorge Silva; Paulo Roque Fontoura Rodrigues e Gilberto Frota; Sofia Laurindo Machado e Ronice Ferreira; Roberto Py a Silveira, Sandra Fauth da Silveira e José Castro Duarte; Marcos Beker dos Reis; Jaime Amaral Maia, Adilson de Lara e Elói Bastos de Curitiba. Ver *Jornal do IAB-RS*, Porto Alegre, maio 1989. p. 8.

¹⁹ O concurso Ópera Prima, com os formandos de 1988, foi promovido pela Associação Brasileira de Escolas de Arquitetura - ABEA e Revista Projeto, em Promoção com a FADEMAC/Paviflex, principalmente pela iniciativa de Carlos Maximiliano Fayet (presidente da ABEA). A comissão organizadora foi composta por Carlos Maximiliano Fayet, Vicente Wissenbach (Revista Projeto), João Batista Guimarães (Fadamac), Aylton José de Mello Alves (Fadamac), Maria Vera Sermarini (Secretária), José Carlos Ribeiro de Almeida (Consultor). Nas primeiras edições do concurso, os trabalhos eram julgados, na primeira etapa, por júri constituído na própria região de origem, e em âmbito nacional, por júri composto por representantes dos júris das várias regiões. Na região do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná o júri foi constituído por Cláudio Luiz Gomes Araújo, Julio Ramos Collares e Manoel Coelho. O júri nacional foi constituído por Cláudio Luiz Gomes Araújo, Hugo Segawa, Luiz Paulo Conde, Luciano Guimarães e Severiano Porto. Ver CONCURSO Ópera Prima divulga vencedores. *Projeto*, São Paulo, n. 119, p. 138-139, mar. 1989. Diferente das edições seguintes, o primeiro concurso classificou os cinco primeiros premiados e dedicou menção especial a vinte concorrentes. Pelo menos as cinco primeiras edições dessa premiação pautaram-se por uma avaliação crítica das propostas arquitetônicas e/ou conceituais realizadas em trabalhos de edificação, projeto urbano ou pesquisa, em suas especificidades. Os graduandos da FAUFRGS colocaram-se em primeiro lugar, com Luiz Fernando Rihl - Prédio Comercial; em terceiro, Anna Paula Canez - Centro de Memória do Município de Porto Alegre e a menção especial de Mirela Ampessan - Casa de Cultura e Lazer de Antônio Prado. Ver *Projeto*, São Paulo, n. 122, p. 104, jun. 1988.

²⁰ Concurso promovido pela Prefeitura Municipal de Carlos Barbosa - RS, organizado pelo Arquiteto Décio Rigathi. A comissão julgadora, presidida por Décio Rigathi, foi composta pelo Eng. Jaime Dall' Agnese, Arq. Carlos Pozza, Professora Odete Melere Dalmoro. Classificou-se em primeiro lugar a equipe de Carlos Maximiliano Fayet, Cláudio Luiz Gomes Araújo e Sérgio Moacir Marques. Receberam menção os trabalhos de Maria Rita Carvalho, Paulo Ricardo Bregatto e Norma Jung. Ver *Jornal Contexto*, Carlos Barbosa, 21 a 28 de abril de 1990, p. 8-9.

de colonização européia, com o interesse de estimular o turismo²¹. Apesar das boas intenções, esses concursos, acabavam esbarrando em dificuldades de organização e na própria capacidade das administrações públicas em implantar e dar continuidade às propostas arquitetônicas.

O fator constante da polêmica em certames públicos ainda intensificou-se na Primeira Bienal de Arquitetura do Rio Grande do Sul, realizada em 1991, pelo IAB-RS, no MARGS. Diferente de outros salões organizados anteriormente, a divulgação dos resultados da premiação não foi feita com antecedência, mas no dia da concorrida conferência de encerramento do evento, apresentada por Clorindo Testa, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Ritter dos Reis, o que aumentou o impacto do resultado. A polêmica a respeito da premiação adveio mais dos trabalhos não premiados do que da qualidade dos premiados. Esse evento propagou com maior abrangência, entre a população leiga, as novas tendências arquitetônicas da produção local, tanto pelo local de realização do evento (Museu de Arte Moderna do Rio Grande do Sul), quantidade e variedade de participantes, como por certa cobertura da imprensa²². Mahfuz escreveu texto crítico a respeito da Primeira Bienal de Arquitetura do Rio Grande do Sul, dentro de visão ampla da arquitetura gaúcha na década de 1980. Para Mahfuz “os problemas e virtudes da arquitetura gaúcha” estão representados na Bienal²³.

Nessa época, de revalorização do projeto de arquitetura e das oportunidades de investigação arquitetônica, a participação em concursos de arquitetura - diante da escassez de trabalho e da crescente monopolização do mercado imobiliário por alguns escritórios de arquitetura, mais afastados desse debate - criou um caminho privilegiado para o exercício de novas idéias e teses. Alguns concursos nacionais, organizados por Departamentos do IAB de outros Estados, tiveram a participação de projetos de arquitetos gaúchos, que receberam algum destaque e/ou foram premiados. No concurso da Sede Administrativa Baha'i do Brasil (1987) a equipe de Flávio Wild e Luiz Felipe de Lima Helfer classificou-se em segundo lugar²⁴. Também classificaram-se Edson da Cunha Mahfuz e Silvio Belmonte de Abreu Filho. No Concurso Sistemas Ambientais Integrados de Habitação (1988), a equipe Roni Anzolch, João Postiga e Geraldo Benício da Fonseca, tendo como consultores Lúcia Elvira Raffo Mascaró e Juan Mascaró, classificaram-se em primeiro lugar, junto com equipe de São Paulo²⁵. A equipe de Edson da Cunha Mahfuz e Andréa Soler Machado Mahfuz, classificou-se em segundo lugar no concurso para o Tribunal de Contas do Rio de Janeiro (1988)²⁶. No Concurso para a Igreja Matriz e Centro Paroquial de Cerqueira César (1989), em São Paulo,

²¹ Em 1988, o município de Garibaldi - RS já havia lançado um concurso semelhante, no qual não houve trabalho selecionado. No ano seguinte, reeditado o concurso, foi classificado em primeiro lugar o Arq. Renato Martins (1963).

²² “Um panorama dos projetos arquitetônicos gaúchos da década de 1980, com a participação de setenta profissionais, está sendo exibido na I Bienal de Arquitetura do Rio Grande do Sul. [...] A mostra revela as novas influências e valores que guiam as atividades do setor. A promoção reúne arquitetos já consagrados e outros recém-formados [...]”. Ver VEIGA, Clarissa Berry. Bienal mostra as novas tendências. *Zero Hora*, Porto Alegre, 18 de jul. 1991. Capa do Segundo Caderno.

²³ MAHFUZ, Edson da Cunha. Um panorama da arquitetura gaúcha dos anos 80. *Projeto*, São Paulo, n.144, p. 91-92, ago. 1991.

²⁴ O projeto apresentava uma composição axial, bilateralmente, ordenando os espaços principais do projeto sobre estes dois eixos. A volumetria, composta por uma freqüência de volumes menores, que se conectam nos volumes maiores, em sistema compositivo “Kahn-Botta”. Ver HELFER, Luis Felipe de Lima; WILD, Flávio Moreira. Sobriedade e Dignidade. *Projeto*, n. 113, São Paulo, ago.1988, p. 68-69. Ver SANTOS, Cecília Rodrigues dos. Novíssimos arquitetos. *Projeto*, n. 143, São Paulo, jul. 1991, p. 61.

²⁵ Promovido pelo Governo de Minas Gerais, através da Secretaria de Obras Públicas, em convênio com o Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de Minas Gerais. Ver Vencedores de concursos no Rio de Janeiro e Minas Gerais. *Projeto*, São Paulo, n. 116, p. 154, nov. 1988. Ver SANTOS, Cecília Rodrigues dos. Novíssimos arquitetos. *Projeto*, São Paulo, n. 143, p. 64, jul. 1991.

²⁶ O projeto incorpora elementos de atenção ao contexto imediato, simultaneamente com vocabulário de arquitetura da escola carioca. O território inventivo e contemporâneo fica por conta dos traçados reguladores em planta. Ver MAHFUZ, Edson da Cunha. MACHADO, Andréa Soler. Contraposição de volumes ortogonais mostra hierarquia do programa. *Projeto*, n. 118, São Paulo, p. 96-97, jan./fev. 1989, Em primeiro lugar, classificou-se a equipe de Assis Reis; em

receberam menção honrosa Cairo Albuquerque da Silva e Marco Aurélio Ciongoli Peres e a equipe de Edson da Cunha Mahfuz e Andréa Soler Machado Mahfuz²⁷. No Concurso para Habitação Coletiva do Brás (1989), em São Paulo, Carlos Maximiliano Fayet, Cláudio Luiz Gomes Araújo e Guilherme Lopes da Silva receberam menção honrosa²⁸.

Nos primeiros anos e ao longo da década de 1990, com a retomada dos concursos e a quantidade de certames realizados, principalmente nas duas gestões de Carlos Maximiliano Fayet no IAB-RS, esse universo intensificou-se como o fórum consagrado para a investigação no território da arquitetura e de seus fundamentos, tanto pelas propostas arquitetônicas realizadas, quanto pelas discussões delas decorrentes, normalmente acaloradas. Destacaram-se nos anos 1990, no Rio Grande do Sul, os concursos “Centro Poliesportivo e Cultural de Santa Cruz do Sul” (1991), em que se classificaram, em 1º lugar, Milton Keller e Ronaldo Wink e, em 2º, Marcelo Bartholomay e Martin Eidt.; “Estudos Preliminares para Área da Estação Férrea de Carlos Barbosa-RS” (1991), em que se classificaram, em 1º lugar, Carlos Maximiliano Fayet, Cláudio Luiz Gomes Araújo e Sergio Moacir Marques; em 2º, Júlio Ramos Collares e Dalton Bernardes; “Muro da Mauá” (1994), em que se classificaram, em 1º lugar, Paulo Roberto de Almeida e Eliane Sommer de Almeida; em 2º, Moacyr Moojen Marques, Cláudio Luiz Gomes Araújo, José Carlos Marques e Sergio Moacir Marques e, em 3º, Samuel Kruchim; “Ginásio em Passo Fundo” (1994), em que se classificaram, em 1º lugar, David Léo Bondar; em 2º, Davit Eskinazi e, em 3º, Luiz Antônio Carvalho da Rocha e Marco Aurélio Ciongoli Peres; “Restaurante da Usina” (1995), em que se classificaram, em 1º lugar, Júlio Ramos Collares, Dalton Bernardes e Maria de Fátima Beltrão; em 2º, Eduardo Lisboa Galvão de Freitas e, em 3º, Cláudio Luiz Gomes Araújo; “Rua 24 horas” (1995), em que se classificaram-se, em 1º lugar, Paulo Ricardo Bregatto e Norma Jung; em 2º Marcel Sacher e, em 3º, Gerson Gavarros; “Porto dos Casais” (1996), em que se classificaram, em 1º lugar, Alberto Pio Adomili; em 2º, Carlos Morganti, Milton Campos, e Marcus Hekman e, em 3º, Paulo Ricardo Bregatto, com menções honrosas para Trajano Antonio Stragiotti Silva, Flávio Kiefer, Rafael Schiaffino e Samuel Kruchin; “Parque Municipal de Canoas” (1996), em que se classificaram, em 1º lugar, Elisabeth Metzler Saatkamp; em 2º, Roberto Luís Decó e, em 3º, Júlio Ramos Collares, Dalton Bernardes e Marco Aurélio Ciongoli Peres; “Complexo Cultural do Teatro São Pedro” (1996), em que se classificaram, em 1º lugar, Júlio Ramos Collares, Dalton Bernardes e Marco Aurélio Ciongoli Peres, com a colaboração de Carlos Alberto Hübner; em 2º, Carlos Alberto Medeiros Morganti, Milton Campos e Sílvia Moreira; em 3º, César Dorfman, Andreoni Prudencio, Carlos Fraga e Rodrigo Barbieri; em 4º, Rafael Schiaffino e, em 5º, Laura Duenos Deboni; “Portais do Rio Grande” (1997), em que se classificaram, em 1º lugar, Flávio Kiefer; em 2º, Clívia Espinosa e, em 3º, Marcus Pelúcio Filho, com menção honrosa para Paulo Marocco Milanez; “Teatro da Ospa” (1997), em que se classificaram, em 1º lugar, Júlio Ramos Collares, Dalton Bernardes e Marco Aurélio Ciongoli Peres; em 2º, Flávio Kiefer; em

terceiro, o escritório Archi-5 Arquitetos Associados e ganharam menção honrosa Luís Espallargas Gimenez, a equipe de Stella Cristina de Orleans e Bragança e Esteban Pedro Ibarra Acle e o Escritório Rino Levi. O resultado do concurso foi analisado por Luís Paulo Conde e Mauro Almada, na Revista AU. Ver Pluralismo Sadio. *AU- Arquitetura & Urbanismo*, n. 20, São Paulo, p. 77-84, out./nov. 1988.

²⁷ Ambos os projetos possuíam uma afinidade em termos de partido arquitetônico, seguindo uma certa contextualização geométrica sugerida pelo traçado da praça. Da mesma forma, adotaram uma composição bi-partida pelo eixo principal, composta de volumes baixos, circunscritos por galerias, onde se destaca a torre da igreja. Ambos adotam uma linguagem racionalista. O resultado deste concurso também gerou muita polêmica, principalmente em relação ao segundo colocado. Ver Cerqueira César - o lugar da celebração. *AU-Arquitetura & Urbanismo*, n. 27, São Paulo, p. 79, dez./jan. 1990.

²⁸ O projeto adota um partido tradicional e figurativo, distribuindo as construções de forma perimetral e definindo uma área semi-pública no interior do quarteirão, como na Barcelona de Cerdá. Ver *Projeto*, n. 134, São Paulo, p. 82, set. 1990.

3º, Yamandú Jorge Carlevaro; em 4º, Cyntia Nadienne e Madja Borges e, em 5º, Fernando dos Santos Rocha Machado e Rovena Schumacker, com menções honrosas para Trajano Antonio Stragiotti Silva e Gerson Dinau Moraes Galvarros; “Ópera América” para Fundação Cultura”, em Caxias (1997), em que se classificaram, em 1º lugar, César Dorfman, Andreoni Prudencio, Carlos Fraga e Rodrigo Barbieri; em 2º, Fernando dos Santos Rocha Machado Machado e Rovena Schumacker; em 3º, Flávio Kiefer, com menções honrosas para Carlos Eduardo Dias Comas e Gederson Meotti; “Porto Velho de Rio Grande” (1997), em que se classificaram, em 1º lugar, Raul Macadar Azar; em 2º, Fernando Luis Bertoli e, em 3º, Carlos Eduardo Dias Comas; “Parque Tecnológico para a Região Metropolitana de Porto Alegre - Campus da CIENTEC” (1999), em que se classificaram, em 1º lugar, Moacyr Moojen Marques, Léo Ferreira da Silva, Sergio Moacir Marques e José Carlos Marques; em 2º, Paulo Roberto de Almeida e Eliane Sommer de Almeida; em 3º Iran Rosa, Thiago Holzmann da Silva, Luciana Miron, Cláudia Thimmig; “Biblioteca, Capela e Cafeteria da FFFCMPA”, em que se classificaram, em 1º lugar, Rodrigo Allgayer, André Jost Mafra, Acad. Cristiano Lindenmeyer, em 2º, Marcio Lopes. Em 2000, ocorreu o concurso “Anexo do Solar Conde de Porto Alegre”, em que se classificaram, em 1º lugar, Daniel Pitta Fischmann, Marcus Leite Almeida e Ana Carolina Pellegrini; em 2º, Henrique Pernaud; em 3º Cesar Dorfman, Andreoni Prudencio, Carlos Fraga e Rodrigo Barbieri. A partir dos anos 2000, carradas de novos concursos foram realizados em âmbito nacional, alguns promovidos pelo IAB/RS, onde, do Rio Grande do Sul, se destacou a equipe Dorfman Arquitetos Associados, em premiações e classificações.

Todos se evidenciaram como eventos edificantes, sob o ponto de vista do exercício da arquitetura, do debate e da valorização do ofício, todos foram concorridos, catalisadores e reagentes de investigações e formação de opiniões, todos promoveram a arquitetura. Mas, a bem da verdade, a polêmica esteve presente em quase todos.

Em 2002, atendendo à solicitação do Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento Rio Grande do Sul, a equipe de pesquisa “Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul”, com a colaboração de integrantes da Diretoria do IAB/RS organizou, a partir de material do acervo, a exposição “Arquitetura de Concursos no Rio Grande do Sul: 1994 – 2001”, com projetos de arquitetura classificados em primeiro lugar em concursos de arquitetura organizados pelo IAB-RS naquele período, para integrar a exposição institucional do “XVII Congresso Brasileiro de Arquitetos – Arquitetura e Urbanismo face à Globalização” realizado no Rio de Janeiro, em 2003²⁹. Com o resultado dessa exposição, o interesse despertado e principalmente a

²⁹ Exposição constituída dos seguintes concursos: “Restaurante Panorâmico da Usina do Gasômetro”, promovido pela Secretaria Municipal da Cultura da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, vencido pela equipe de arquitetos Julio Ramos Collares, Dalton Bernardes e Maria de Fátima Beltrão, em 1994; “Concurso de Idéias para o Muro da Mauá: Desde o Gasômetro até a Sepúlveda”, organizado pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, vencido pela equipe de arquitetos Paulo Roberto de Almeida e Eliane Sommer, em 1994; “Parque Municipal de Canoas”, promovido pela Prefeitura Municipal de Canoas-RS, vencido pela equipe de arquitetos Elisabeth Metzler Saatkampe Jefferson Lanes, em 1995; “Porto dos Casais”, promovido pela Secretaria dos Transportes do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, vencido pela equipe de arquitetos Alberto Adomili, Daniela Corbellini, Eduardo neves, Felipe Pacheco e Patrícia Moura, em 1996; “Centro Vinte e Quatro Horas de Porto Alegre, promovido pela Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul, vencido pela equipe de arquitetos Paulo Bregatto e Norma Eliane Jung; “Portais do Rio Grande”, promovido pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, vencido por Flávio Kiefer, em 1997; “Complexo Cultural do Theatro São Pedro”, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, vencido pela equipe de arquitetos Julio Ramos Collares, Dalton Bernardes e Marco Peres, em 1997; “Sede da Fundação Integrada da Cultura”, promovido pela Prefeitura Municipal de Caxias do Sul – RS, vencido pela equipe de arquitetos Cesar Dorfman, Carlos Fraga, Andreoni Prudencio e Rodrigo Barbieri, em 1998, “Teatro da OSPA”, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, vencido pela equipe de arquitetos Julio Ramos Collares, Dalton Bernardes e Marco Peres, em 1998; “Revitalização do Porto Velho de Rio Grande”, promovido pela Fundação Rio Grande, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, vencido pela equipe de arquitetos Raul Makadar, Augusto Pernaud, Álvaro Proto, Diniz Machado, em 1998; “Parque Tecnológico da Região Metropolitana de Porto Alegre”, promovido pela Fundação de Ciência e Tecnologia do Governo

constatação de que, nos projetos de arquitetura realizados para concursos nas décadas de 1980 e 1990, há material conceitual, técnico e gráfico relevante para compreensão do contexto cultural da época, o trabalho de pesquisa para constituição do acervo cedeu recorte específico para arquitetura de concursos. Dada também a boa repercussão da exposição, que voltou a realizar-se em diversas oportunidades³⁰, o formato da ficha se alterou, para ficha única, síntese do projeto selecionado, em formato maior que o anterior (A3), protótipo reduzido do formato exposição (A2). A partir de 2003, o trabalho da equipe de pesquisa dedicou-se, com maior ênfase, à arquitetura de concursos, selecionando projetos premiados ou classificados em concursos realizados no Rio Grande do Sul, de 1984 a 2006, ou, ainda, projetos de equipes gaúchas, participantes de concursos relevantes realizados no Brasil ou exterior. De alguns concursos tratados, obteve-se junto aos promotores, material referente, tal como editais, atas de julgamento, material de divulgação. Dos projetos, através de trabalho realizado por bolsistas nos respectivos escritórios, sob supervisão direta dos autores, foram organizadas fichas-síntese das propostas com os dados básicos de cada projeto, cujo conjunto, fichas e material correspondente, integram o acervo disponível, hoje com aproximadamente cento e quarenta projetos organizados. Acompanham o acervo e a exposição, tabela geral com os dados fundamentais dos concursos realizados no período, contendo data, título, local, organizador, promotor, júri, classificação, equipe e estágio de desenvolvimento do projeto/obra. Neste momento, com acervo consolidado no formato exposição, sistema de consultas *in loco* no Núcleo de Projetos da FAU/UniRitter e/ou *on-line*, através de *site* específico e CD-ROM - com projetos disponíveis em boa resolução, além de informações sobre a pesquisa realizada, metodologia e histórico - o trabalho coloca em marcha a fase de monitoramento, mantendo o acervo atualizado com novos concursos realizados de 2006 até a presente data, assim como, gradativamente, incorporando dados dos concursos realizados antes de 1984, além de atualizações.

Mantendo esse trabalho ativo, pretende-se, além de criar um centro referencial de documentação de arquitetura de concursos, contribuir para a valorização simultânea do projeto como produto do ofício da arquitetura e instrumento de investigação dos temas próprios da disciplina, além de realizar trabalho de base, indispensável para que outras pesquisas futuras possam ser feitas sobre meio devidamente documentado (Figura 9).

do Estado do Rio Grande do Sul, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, vencido pela equipe de arquitetos Moacyr Moojen Marques, Sergio Moacir Marques, José Carlos Marques e Léo Ferreira da Silva, em 1999 e "Anexo do Solar Conde de Porto Alegre", promovido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento Rio Grande do Sul, vencido pela equipe de arquitetos Ana Carolina Pelegrini, Carla Waleska Mendes, Daniel Pitta Fischman e Marcos Almeida, em 2000.

³⁰A Exposição "Arquitetura de Concursos no Rio Grande do Sul" seguiu itinerante, com acervo ampliado gradativamente, na *Universidad de Palermo*, Buenos Aires, 2003; COSU - IAB-RS "Demétrio Ribeiro", Porto Alegre, 2005; *Universidad de Chile*, Santiago, 2005; VI Bienal Internacional de Arquitetura, São Paulo, 2005; I DOCOMOMO Sul, Porto Alegre, 2006, entre outras exposições em instituições de ensino brasileiras.



Figura 9 – Exemplos de pranchas do Acervo Arquitetura de Concursos no Sul: 1984-2006. Alguns projetos classificados em primeiro lugar, em concursos organizados na década de 2000. Da esquerda para direita, de cima para baixo: Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Centro Integrado da Carris, Porto Alegre – RS, Arq. Matias Revello Vazquez, Arq. Nelson Luix Vazquez Calcagno e Arq. Ana Revello Cerchi Vazquez, 2006. Concurso Público Nacional de Arquitetura e Paisagismo para a Praça Central e a Orla do Município de Canela, Canela – RS, Arq. Leandro Rodolfo Schenk e Arq. Luciana Bongiovanni Martins Schenk, 2006. Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o Complexo de Desporto e Lazer - Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo – RS, Arq. Cesar Dorfman, Arq. Andreoni da Silva Prudêncio, Arq. Carlos Andre Soares Fraga e Arq. Rodrigo Adonis Barbieri, 2004. Concurso Público Nacional de Valorização da Paisagem Urbana de Santa Tereza – RS, Arq. Gabriel Cruz Grandó, Acad. Marcos Laurindo, Acad. Nelso Kunrath, Hist. Tânia Rossari e Arq. Lúcia Gea, 2004. Concurso Anexo 2 da FFFCMPA - Faculdade de Ciências Médicas, Porto Alegre – RS, Arq. Patrícia Gubert Neuhaus, Rodrigo Allgayer, Gabriel Menna Barreto Gomes, Fabrício Segabinazzi Siqueira e Marcelo Kiefer, 2003. Concurso Público Nacional de Arquitetura para a Nova Sede do Diretório Estadual do PMDB-RS, Arq. Cesar Dorfman, Arq. Andreoni Prudêncio, Arq. Carlos Fraga e Arq. Rodrigo Adonis Barbieri, 2003. Fonte: Acervo Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul - Monitoramento e Acervo, Núcleo de Projetos, FAU/Uniritter

Referências

- CANEZ Anna Paula Moura. *Fernando Corona e os caminhos da arquitetura moderna em Porto Alegre: 1928 - 1951*. 198 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – UFRGS: Porto Alegre,1997.
- CANEZ, Anna Paula. CAIXETA, Eline Maria. CARUCCIO, Margot Inês. LIMA, Raquel Rodrigues. MAGLIA, Viviane Villas Boas. *Imagem e Construção da Modernidade em Porto Alegre*. Porto Alegre: Uniritter, 2004.
- CAVALCANTI, Lauro. *Quando o Brasil era Moderno: Guia de Arquitetura 1928-1960*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.
- CERQUEIRA César. O Lugar da Celebração. *AU-Arquitetura & Urbanismo*. São Paulo, n. 27, p. 79, dez. /jan. 1990.
- CONCURSO Ópera Prima divulga vencedores. *Projeto*. São Paulo, n. 119, p. 138-139, mar. 1989.
- COMAS, Carlos Eduardo, CANEZ, Anna Paula, BOHRER, Glênio. *Arquiteturas Cisplatinas*. Porto Alegre, Uniritter, 2004.
- COSTA, Lúcio. Universidade do Brasil. In: CENTRO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ARQUITETURA. **Lúcio Costa**: sobre arquitetura, Porto Alegre, CEUA, 1962, p. 67-85.
- LEÃO, Silvia. FUÃO, Fernando. FROTA, José Artur. (Orgs.). *ARQTEXTO*, n. zero, Porto Alegre, FAUFRGS, 2000.

- LUCCAS, Luis Henrique Haas; OLIVEIRA, Rogério da Castro. (Orient.). *Arquitetura moderna brasileira em Porto Alegre: sob o mito do "gênio artístico nacional"*. 2004. 309 f. (Tese) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, 2004.
- MAHFUZ, Edson da Cunha. Um panorama da arquitetura gaúcha dos anos 80. *Projeto*, São Paulo, n.144, p. 91-92, ago. 1991.
- MARQUES, Sergio Moacir. La reciente Porto Alegre. *Revista Elarqa*, n.33, Editora Dos Puntos, Montevideú, p. 32, 33, 34, 35, 36, 37, 2000.
- MARQUES, Sergio Moacir. *Revisão Do Movimento Moderno? Arquitetura no Rio Grande do Sul dos anos 80*. Editora Ritter dos Reis: Porto Alegre, 2002, 315 p.
- MINDLIN, E. H. *Modern architecture in Brazil*. Rio de Janeiro: Colibris, 1956.
- MONTANER, Josep Maria. *Después del movimiento moderno*. Barcelona: G. Gili, 1993.
- MONTANER, Josep Maria. *La modernidad superada: arquitectura, arte y pensamiento del siglo XX*. Barcelona: G. Gili, 1997.
- MONTEZUMA, Roberto. (Org.). *Arquitetura Brasil 500 anos: uma invenção recíproca*. Recife, UFPE, 2002.
- NOBRE, Ana Luisa. Composições Gaúchas. *AU-Arquitetura & Urbanismo*, São Paulo, n. 37, p. 110-111, ago./set. 1991.
- PLURALISMO Sadio. *AU- Arquitetura & Urbanismo*, São Paulo, n. 20, p. 77-84, out./ nov. 1988.
- ROWE, Collin. Después de qué arquitectura moderna? *Arquitecturas Bis*, p. 7, mar. 1987.
- SANTOS, Cecília Rodrigues dos. Novísimos Arquitetos. *Projeto*. São Paulo, n. 143, p. 61, jul. 1991.
- SCHÖN, Donald. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Artmed: Porto Alegre, 2000.
- SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil: 1900 - 1990*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.
- _____. Câmara de Brasília: a Fênix abrindo as asas? *Projeto*, São Paulo, n.131, abr./mai., 1990.
- _____. Tendências/ mudanças dos arquitetos brasileiros. *Projeto*. São Paulo, n. 145, p. 42, set. 1991.
- SILVA, Cairo Albuquerque da; CAMPOS, José Carlos. O projeto como investigação científica: educar pela pesquisa. Portal Vitruvius, Arqtexto 050, texto especial n. 240, São Paulo, jul. 204.
- VEIGA, Clarissa Berry. Bial mostra as novas tendências. *Zero Hora*: Porto Alegre, 18 de jul. 1991. Capa do Segundo Caderno.
- WEIMER, Günter. (Org.). *A arquitetura no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.
- XAVIER, Alberto; MIZOGUCHI, Ivan. *Arquitetura Moderna em Porto Alegre*. São Paulo: Pini, 1987.
- ZEIN, Ruth Verde. Arquiteturas brasileiras e outras oposições. *Projeto*, São Paulo, n. 50, p. 33, abr. 1983.
- _____. As tendências das discussões do pós-Brasília. *Projeto*, São Paulo, n. 53, p. 80, jul.1983.